

# MAPA DE RECURSOS MINERAIS DO ESTADO DO PARÁ: TIPOS, DISTRIBUIÇÃO E RELAÇÃO COM DOMÍNIOS TECTÔNICOS

*Evandro L. Klein (1); Marcelo L. Vasquez (2); Cristiane S. Sousa (3); J.m.a Carvalho (4); Paulo Sérgio Mendes dos Santos Júnior (5).*

(1) CPRM/SERVIÇO GEOLÓGICO DO BRASIL; (2) CPRM/SERVIÇO GEOLÓGICO DO BRASIL; (3) CPRM/SERVIÇO GEOLÓGICO DO BRASIL; (4) CPRM/SERVIÇO GEOLÓGICO DO BRASIL; (5) UFPA.

**Resumo:** O Estado do Pará é a unidades federativa que concentra algumas das maiores reservas minerais brasileiras. A diversidade de ambientes tectônicos orogênicos e anorogênicos erigidos ao longo de cerca de 2 bilhões de anos e as bacias sedimentares pré-cambrianas e fanerozóicas abrigam uma enorme variedade de ambientes metalogenéticos e metalotectos. Nestes ambientes se desenvolveram recursos minerais das mais variadas classes utilitárias, incluindo metais nobres, ferrosos, não ferrosos, minerais e rochas industriais e de uso na construção civil, insumos agrícolas, gemas, recursos energéticos e hídricos.

O mapa de recursos minerais, que integra o SIG geológico do Estado do Pará produzido pela CPRM/Serviço Geológico do Brasil apresenta e discute os recursos minerais em termos de domínios tectônicos e, quando possível, os recursos são classificados dentro de classes conhecidas de depósitos minerais.

A maioria dos domínios tectônicos é caracterizada pela presença de mais de um tipo de depósito, mas muitos domínios são mais bem conhecidos por tipos ou classes específicas de depósitos. O domínio Carajás possui depósitos de classe mundial de Au-Cu (tipo IOCG), depósitos lateríticos ( $\pm$  hidrotermais) de ferro, manganês, alumínio e níquel, além de EGP, cromo, estanho e gemas. O domínio Rio Maria possui depósitos orogênicos de ouro e depósitos de Ni-Co-Cu. O domínio Tapajós é caracteristicamente uma província aurífera que contém depósitos supergênicos, epitermais, relacionados a intrusões e, possivelmente orogênicos. No fragmento cratônico São Luís e no Cinturão Gurupi são conhecidos depósitos de ouro orogênicos e em paleoplacer, além de depósitos supergênicos de fosfatos aluminosos. O domínio Iriri-Xingu é tipicamente conhecido pelas reservas secundárias de cassiterita derivadas de granitóides anorogênicos. No domínio Erepecuru-Trombetas são conhecidas importantes reservas de Fe-Ti. No Cinturão Araguaia são descritos depósitos de Cr-Ni relacionados com corpos ofiolíticos e seus produtos intempéricos, além de calcário e gemas (inclusive diamante). Outros domínios pré-cambrianos são menos estudados do ponto de vista metalogenético, mas apresentam potencial ou contém reservas de ouro (domínios Bacajá e Carecuru) e, possivelmente, depósitos de urânio tipo-inconformidade (domínio Santana do Araguaia).

Entre as bacias fanerozóicas, a bacia do Amazonas contém importantes reservas de sedimentos químicos, como calcário, sal-gema e halita, alumínio (bauxita) e diamante. Calcário é o principal recurso mineral da bacia do Parnaíba, enquanto que caulim e bauxita caracterizam a bacia do Grajaú.

**Palavras-chave:** recursos minerais; sig; metalogênese.